

Rumo ao Surgimento da Cultura Espiritual Evolucionária Integral

Terry Patten

Conferência de Teoria Integral em Ação:

"Pondo em Prática um Futuro Integral"

Maio de 2010

Tradução de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)*

Revisão de Darcy Brega e Giovanni Barontini

Sinopse

À medida que a cultura evolui rapidamente, o mesmo acontece com a espiritualidade de vanguarda. A Espiritualidade Evolucionária Integral manifesta-se em todos os quatro quadrantes, como consciência livre, ação efetiva, cultura desperta e sistemas humanos transformados – implicitamente clamando por consciência mais elevada ou "iluminação" **em ação**. Simultaneamente, uma nova *ecologia de papéis pedagógicos* está surgindo, incluindo *coaches*, mentores e professores evolucionários integrais. A disponibilidade gratuita de várias ofertas transformacionais efetivamente muda o que antes era "o caminho" para uma ecologia ou mercado, consistindo em muitos processos sinérgicos e/ou divergentes que cultivam múltiplas capacidades subjetivas e objetivas. A tensão evolucionária pode exigir que essas pedagogias emergentes convirjam, possivelmente gerando novas formas de apoio mútuo e responsabilidade cooperativa entre professores, *coaches* e escolas.

* Neste artigo, o autor usa diversos termos da *Teoria Integral de Ken Wilber*. Para os leitores não familiarizados com eles, sugiro consultar o *Glossário da Teoria Integral*, cujo download pode ser feito gratuitamente em <https://www.ariraynsford.com.br/artigos-e-textos/glossario-da-teoria-integral-revisao-06-marco-2025>. (N.T.)

O Surgimento da Espiritualidade Evolucionária Integral

Todas as tradições religiosas e espirituais do mundo tornaram-se simultaneamente disponíveis pela primeira vez na história da humanidade durante os últimos duzentos anos, um processo que se acelerou especialmente durante o último quarto do século XX. Atualmente, duas gerações de aspirantes ocidentais sérios começaram a comparar e contrastar não apenas as filosofias e textos espirituais e religiosos do mundo, mas décadas de sua própria experiência real ao praticar esses caminhos. Iniciou-se naturalmente um processo integrativo, identificando as práticas que as tradições espirituais do mundo têm em comum, distinguindo as diferenças, reconhecendo direções de desenvolvimento e projetando uma trajetória futura. A partir disso, um novo projeto, um novo tipo de espiritualidade está surgindo, com expressões específicas, às vezes chamado de Espiritualidade "Integral", "Integrativa", "Evolucionária", "Mundial" e "Universal".¹

No meio de todos os conflitos religiosos, espirituais e culturais em nosso amplo mundo, a Espiritualidade Universal, a Espiritualidade Mundial, a Espiritualidade Evolucionária e a Espiritualidade Integral surgem em um contexto intersubjetivo, caracterizado pelo engajamento respeitoso e comunicação entre tradições espirituais vitalmente interessadas nas semelhanças e concordâncias que compartilham. A Espiritualidade Mundial e a Espiritualidade Universal são categorias gerais e abertas para novas formas inclusivas de espiritualidade, baseadas em todas as tradições espirituais e em entendimentos científicos do mundo, com foco no que é universal.

A Espiritualidade Integral distingue-se dessas outras formas principalmente porque tenta fazer mais do que meramente observar e acolher todas as variedades de experiências religiosas e espirituais; ela também tenta extrair os padrões que conectam e que se distinguem entre elas. Abordagens explicitamente "integrais" tentam sintetizar e/ou destilar os fundamentos das grandes tradições espirituais da humanidade, iluminá-los usando os métodos racionais da ciência moderna e do discurso pós-moderno, e contextualizar o tema usando os *insights* da filosofia e psicologia pós-modernas – de uma forma que elas sejam mais do que meramente a soma dessas partes. Portanto, a Espiritualidade Integral tenta incluir e transcender todas as formas existentes de espiritualidade e sabedoria. No processo, como a Espiritualidade Mundial e a Espiritualidade Universal, ela tenta discernir a essência de algo universal para o qual todas elas apontam ou conduzem por meio de tais metaperspectivas.

A Espiritualidade Evolucionária situa-se no despertar consciente, mas não especialmente nas antigas tradições espirituais. Em vez disso, ela se concentra em

nosso contexto maior – o grande arco da evolução, o propósito da evolução e o impulso da evolução em si. Ou seja, em vez de derivar de antigas tradições espirituais, muito da literatura espiritual evolucionária é um recente encontro com as implicações de nossa compreensão atual da "Grande História" de nossa jornada de 13,7 bilhões de anos. Ela contata espanto, significado e propósito nos próprios processos da evolução cósmica, biológica, humana e cultural, vistos a partir do *Big Bang* através do surgimento da matéria, da terra, da vida, do *homo sapiens* e da cultura humana. Essa história culmina após muitos milhares de anos com o surgimento da sofisticada cultura e consciência contemporâneas, das revoluções científica e industrial, e da dramática aceleração do conhecimento humano ao longo dos últimos trezentos anos, que agora informam e moldam as mentes com as quais nós, como evolução em pessoa, conseguimos apreender e nos maravilhar com a história de nossa própria trajetória através do tempo profundo – a evolução tornando-se consciente de si mesma. (É importante ressaltar que esta é uma visão fundamentalmente diferente da visão cíclica do tempo, embutida nas antigas tradições espirituais do Oriente.)

A Espiritualidade Evolucionária é especialmente sustentada pelo fato de que neste momento no tempo, em que a varredura completa da evolução cósmica só recentemente se tornou visível (literalmente, por meio do Telescópio Hubble), nos encontramos não apenas vendo a evolução cara a cara, mas também, como espécie, enfrentando uma crise de proporções verdadeiramente evolucionárias. Essa conscientização do amplo alcance da evolução cósmica, biológica e cultural tornou-se visível em um momento em que nossa população ultrapassou os oito bilhões, e quando a atividade humana poluiu nossos lagos, rios, oceanos e atmosfera, derrubou a maioria das florestas do planeta e deu origem à sexta grande extinção em massa de espécies na história do planeta. Mudanças climáticas, escassez de água e conflitos culturais parecem sinalizar que a evolução contínua requer uma grande mudança em direção a uma nova presença humana mais equilibrada, harmoniosa e sustentável neste planeta.

A Espiritualidade Evolucionária também é profundamente consciente da observação de que tudo o que fazemos tem consequências evolucionárias. Nossas vidas e escolhas, e a trajetória da mudança cultural que ocorre em nossas vidas, move a cultura humana ao longo de certos caminhos ao invés de outros, fazendo a ponte para certos futuros possíveis em vez de outros. O que acontece durante nossas vidas gera consequências. Nossas escolhas importam. Desse modo, nossas vidas são imbuídas de significado e propósito, e de um senso de obrigação maior. Cocriamos uma direção saudável ou menos saudável para a evolução futura. E exatamente agora, em nossas vidas, virar essa esquina para a sustentabilidade pode

ser, mesmo quando considerado no contexto de 13,7 bilhões de anos de evolução, tremendamente importante. Informados pela grande história da evolução, podemos descobrir inspiração espiritual tanto em nosso passado evolucionário quanto em nosso possível futuro evolucionário positivo. Podemos nos sintonizar com esse futuro possível e nos dedicar a um futuro positivo que deseja encontrar seu caminho para a forma (Patten & Hubbard, 2010).

Este artigo assume a posição de que as expressões mais elevadas da nova espiritualidade pós-tradicional e transracional, que estão naturalmente emergindo, são integrais e evolucionárias. Esta é uma espiritualidade que intui consciência livre além do pensamento e, ainda assim, pode pensar em termos lineares, históricos, desenvolvimentistas e metassistêmicos, paradigmáticos e metaparadigmáticos. Ela inclui naturalmente as implicações não apenas das verdades das tradições espirituais do mundo, mas também as da ciência e psicologia modernas, bem como de *insights* filosóficos pós-modernos. Ela observa o que é essencial e universal em todas essas fontes de sabedoria, e percebe e valoriza cada passo nos estágios progressivos de desenvolvimento incorporados, bem como as implicações desse contexto de desenvolvimento. Ela percebe que a grande história da evolução, e nossa atuação responsável para o desdobramento contínuo da evolução, é o contexto abrangente de qualquer espiritualidade verdadeiramente contemporânea.

A nova Espiritualidade Evolucionária Integral acomoda e resolve as aparentes contradições entre as diversas formas de sabedoria que integra. Ela abraça os paradoxos da espiritualidade teísta e não teísta, do misticismo de primeira, segunda e terceira pessoas. Ela avalia a proposição de que a verdade é intuída e refratada por meio das metáforas de construção de histórias de todas as tradições religiosas, mas não é capturada por nenhuma de suas afirmações especiais ou exclusivas de significância ontológica ou histórica. Ela também, e especialmente, inclui interpretações integrativas racionais de verdades espirituais. Ela é animada por um senso transracional de espanto e maravilhamento pela unidade radical, e até mesmo pela não-dualidade absoluta implícita na indivisibilidade da matéria e energia, e do tempo e espaço, e por um cosmos cujas origens são mais bem explicadas pela explosão do *Big Bang* de todas essas unidades, do nada para a cascata da trajetória teleológica da evolução.

Essa Espiritualidade Evolucionária Integral transracional aprecia a plausibilidade racional de uma espiritualidade não-dual e panenteísta (a visão de que Deus é tanto imanente quanto radicalmente transcendente, tanto "em todo lugar" quanto "em tudo") como exemplificado nas afirmações "só existe Deus" e

"em lugar nenhum e nada" (isto é, radicalmente além de todas as formas, de todas as expressões relativas e de qualquer compreensão conceitual humana). Mas não considera isto como radicalmente contraditório à riqueza do teísmo devocional. Ela se recusa a ser privada da alegria, significado e propósito que são possíveis somente por meio da intuição mística transcendental, *ou* da paixão de fundamentar sua visão da realidade em evidências que são possíveis somente por meio de um ceticismo rigoroso e de mente aberta. É uma espiritualidade totalmente racional, mas liberada tanto do materialismo cientificista dogmático quanto das anacrônicas crenças religiosas e espirituais mágicas e míticas. Ela avalia que os seres humanos podem chegar mais plenamente em si mesmos, como nós mesmos, vivos como tudo o que somos, quando estamos conectados e despertos para a natureza transcendental de nossa existência, de uma forma que é frustrada pelo materialismo cientificista-reducionista *flatland* e sua visão empobrecida da natureza humana e da própria realidade. Todos esses entendimentos estão implícitos na expressão "espiritualidade evolucionária integral", que usarei ao longo do restante deste artigo.

No artigo citado anteriormente (Patten & Hubbard, 2010), argumento que essa nova Espiritualidade Evolucionária Integral é, por natureza, *ativista*. Ela é animada pela pulsão evolucionária e pela atração de um futuro evolucionário positivo, *teleros*.² Ela se importa com o futuro da evolução. Seu espírito é o da própria vida; e a vida quer viver; a evolução quer continuar evoluindo. Ela está interessada em contribuir para a evolução da consciência e da cultura, interessada em incentivar que as sociedades humanas evitem conflitos destrutivos, interessada em criar as condições para uma antevisão proativa. Ela percebe que nosso modo de vida é insustentável e que transições dramáticas são inevitáveis. Ela está interessada em servir a uma transição suave, que seja minimamente destrutiva e traumática, que minimize conflitos e catástrofes desastrosas, que evite ou minimize contratempos disruptivos para a evolução da cultura e consciência humanas ao longo do caminho para a sustentabilidade social, econômica, política e cultural.

O ativismo social dessa nova espiritualidade é sobre nos unirmos para que não precisemos nos separar. A agenda política tem a ver com cooperação, mas de uma forma altamente criativa que preserve o dinamismo fecundo da competição, uma "coopetição" cocriativa, em vez de retornar ao idealismo ingênuo do pacifismo ou do pós-modernismo da Nova Era. Ele é espiritualmente inspirado para descobrir como a cooperação pode superar a dinâmica descrita na teoria dos jogos, na qual o participante menos cooperativo e mais louco tende, às vezes, a possuir uma vantagem irracional. Ele faz perguntas-chave tais como: "Como aqueles, em um nível de desenvolvimento mais elevado, que possuem uma compreensão integral

dos motivos e peculiaridades de pessoas e grupos em níveis de desenvolvimento relativamente baixos, podem se tornar agentes de mudança social habilidosos?"; "Como podemos nos envolver na agitada dinâmica cultural de um mundo em crise, de uma forma que confira uma vantagem evolucionária de curto e longo prazos para modos de comportamento de soma não zero?"; e "Como essa nova Espiritualidade Evolucionária Integral pode capacitar ativistas individuais a operar com maior eficácia?"

Compreendendo a Prática da Espiritualidade Evolucionária Integral

A prática espiritual transformacional não é uma questão de meras ideias, crenças ou "fé", nem se limita a inspiração, não importa quão nobre nossa motivação possa se tornar. A realização espiritual requer um caminho e um processo de transformação psicofísica. Os caminhos espirituais do mundo, antigos e novos, enfatizam uma ampla variedade de práticas e resultam em diferentes tipos de crescimento e distintos estados espirituais e transformações, mas eles têm muito em comum.

Os caminhos tradicionais começam com um fundamento de "purificação". A nova espiritualidade, similarmente, deve começar com o estabelecimento de saúde básica, equilíbrio, sanidade e autodisciplina, de forma que a espiritualidade possa ser não uma abstração compensatória, mas, sim, um refinamento adicional de humanidade saudável. As características essenciais de um fundamento espiritual purificador, conforme destiladas no livro *Integral Life Practice* (Wilber, Patten, Leonard & Morelli, 2008), incluem disciplinas de corpo, mente, espírito e sombra. Elas abordam geralmente alimentação saudável, exercícios regulares, estudo inteligente e autorreflexão, serviço criativo regular e meditação ou oração diária. Em suma, envolve o fundamento de um padrão de vida amoroso, equilibrado, são e feliz – e esse fundamento pode ser considerado como "higiene holística".³

No livro *Integral Spirituality* (2006), Ken Wilber identifica dois diferentes tipos de crescimento para níveis de consciência mais elevados: (1) crescimento em "estágios de estrutura" na complexidade e adequação das estruturas com as quais se pode interpretar a experiência e dar-lhe significado, e (2) crescimento em "estágios de estado", no qual despertamos para estados de consciência mais elevados e, ao longo do tempo, estabilizamos o acesso a eles, transformando algumas das características desses estados transpessoais elevados em traços permanentes. Em escritos anteriores, Wilber também descreveu um terceiro tipo de crescimento, (3) crescimento não desenvolvimental em saúde ou capacidade de

alguém em qualquer estágio de estrutura, ao qual ele se referiu naquele momento como "horizontal" (desde então, Wilber decidiu aplicar este termo de forma diferente, para se referir exclusivamente ao crescimento em estágios de estado). Muitas formas de maturação, empoderamento, educação e aquisição ou domínio de habilidades funcionais, que não constituem crescimento em estágio de estrutura ou estágio de estado, se enquadram nesta terceira categoria. A Prática de Vida Integral envolve uma vida inteira de práticas autocompassivas de corpo, mente, espírito, sombra, ética, trabalho, relacionamentos e serviço. Juntas, elas promovem e evocam todos os três tipos de crescimento e despertar (Wilber, 2000, p. 152, nº 8).

A Espiritualidade Evolucionária tem um foco específico e distinto. Geralmente envolve contemplar a grande história da evolução, nosso lugar no universo e nosso momento único no tempo evolucionário. Isto catalisa o despertar e a identificação com o impulso da evolução, por meio dos quais a perspectiva do indivíduo abrange um contexto profundamente maior, transcendendo seu foco prévio no ego e transformando-o em um ativista inspirado e poderoso, um agente e servidor de um futuro evolucionário positivo.

O programa de desenvolvimento da nova Espiritualidade Evolucionária Integral, que é o tema deste artigo, apresenta cinco formas de prática e crescimento: (1) uma base purificadora, (2) desenvolvimento em estágios de estrutura, (3) despertar em estágios de estado, (4) maturação e maestria e (5) ativação evolucionária. Tudo isso é espontaneamente impulsionado pelo *teleros*², ou impulso evolucionário atrator, que se expressa em cada pessoa e em nosso *zeitgeist* cultural. A Prática Espiritual Evolucionária Integral é envolvente por si só, e também por algo muito maior do que nós mesmos. É simultaneamente uma expressão do impulso de autorrealização de cada indivíduo e um ato devocional de serviço autotranscendente.

Papéis Existentes para a Pedagogia Espiritual

Quais professores e auxiliares podem melhor ajudar as pessoas a crescerem e se transformarem nessa nova espiritualidade? Hoje, pessoas de classe média interessadas em crescimento pessoal (frequentemente sem perceber) obtêm ajuda de uma equipe inteira desconectada de auxiliares. Um indivíduo, em um momento ou outro de sua vida, pode obter ajuda de um ou mais professores espirituais tradicionais, psicoterapeutas (de várias escolas), *coaches* pessoais e profissionais, dirigentes espirituais, conselheiros de relacionamento, médicos, *personal trainers*,

nutricionistas, professores de *yoga*, artes marciais, esportes, dança ou filosofia, de inúmeros seminários de crescimento pessoal ou espiritual, livros e gravações de áudio ou vídeo.

Às vezes, as pessoas também mudam de professor para professor e de caminho para caminho. Essa inconstância é geralmente criticada, particularmente por professores espirituais tradicionais, que ressaltam que "se você cavar muitos buracos rasos, nunca chegará suficientemente fundo para encontrar água". O aforismo nativo americano é ocasionalmente citado: "cace dois coelhos, não pegue nenhum".

No entanto, a história dos mercados livres provou muitas vezes que há mágica em ação no mercado de ideias e nos processos de aprendizado coletivo. Os resultados finais de tantos tipos de ajuda podem se provar sinérgicos. Talvez a rica combinação de influências que as pessoas estão acessando esteja permitindo que elas catalisem mudanças transformadoras que não seriam possíveis de outra forma. Uma ecologia natural de papéis de ajuda parece estar em processo natural de emergência. E é nesse rico contexto de filosofias, práticas e transmissões concorrentes que a Espiritualidade Evolucionária Integral surgiu. Este artigo sugere que uma nova "ecologia de auxiliares" começou a evoluir, mudando para sempre a dinâmica dos relacionamentos e serviços oferecidos pelas pessoas em cada um desses papéis de ajuda. Enquanto antigamente eles funcionavam como se estivessem isolados, agora eles encontram seus clientes como uma das muitas influências, contribuindo como parte da equipe de auxiliares automontada pelo próprio cliente. Os clientes podem agir comprometendo-se, rendendo-se e submetendo-se a um professor espiritual, mas, quando em crise, podem consultar outra pessoa: um terapeuta, mentor ou *coach*. O processo é democrático, e muito pode ser ganho (e perdido) nele.

O grande papel que surgiu no mundo antigo foi o do ancião ou mestre espiritual. Chamados de "Grande Mestre", "Baba", "Sua Santidade", "Swami", "Imam" ou qualquer uma das centenas de outros nomes, esses eram seres raros, extraordinários, de status exaltado, que eram abordados humildemente apenas por meio de submissão e rendição, e que transmitiam sua sabedoria superior diretamente aos seus discípulos mais avançados, criando uma *linhagem de transmissão* que, algumas vezes, foi preservada até os dias atuais.

O grande papel que surgiu no advento da modernidade foi o do pastor, ministro ou dirigente espiritual. Esse indivíduo posicionou-se como um companheiro de viagem sênior, mas não perfeito, que usava lógica, autoridade eclesiástica e, pelo menos em teoria, oração e devoção, para guiar os outros.

Na maturidade da modernidade, o papel do psicoterapeuta evoluiu. Aqui, médicos especialistas na estranha lógica da mente inconsciente atendem não apenas indivíduos psicóticos e com graves transtornos de caráter, mas também os "suficientemente preocupados" e aqueles interessados em desenvolver seus potenciais mais elevados.

Com o advento da pós-modernidade, dois novos papéis surgiram contemporaneamente – o *coach* pessoal e profissional, e o "dirigente espiritual", que é um nome antigo para um novo tipo de trabalho baseado nas tradições veneráveis. Ambos os papéis tentam transcender o paternalismo sutil que os campos modernos do pastor e psicoterapeuta tenderam a herdar do passado. No seu melhor, esses novos papéis são bem adaptados para ajudar as pessoas a crescerem além da dependência, rumo a uma autorresponsabilidade mais completa.

Professores Espirituais

As grandes religiões da humanidade estão todas associadas a escolas esotéricas para desenvolver consciência espiritual mais elevada. Muitas dessas escolas estão abrigadas em mosteiros, *ashrams*, seminários e conventos. Alguns aspirantes trabalham fora das escolas tradicionais, dedicando-se diretamente a professores sem a sanção oficial de uma instituição eclesiástica. Monges zen, devotos hindus, dervixes sufis, estudiosos cabalísticos, lamas tibetanos, contemplativos cristãos e xamãs nativos dedicam suas vidas a caminhos únicos, mas todos compartilham características-chave em comum. Todos têm suas raízes no mundo antigo e pré-moderno. Suas tradições em geral resistiram ao teste do tempo e foram examinadas por gerações de professores e seguidores. Essas tradições contêm o aprendizado coletivo da humanidade sobre o cultivo da sabedoria superior. Nelas podem ser encontradas centenas de anos de conhecimento. Todas começaram com grandes iluminados espirituais, institucionalizaram com sucesso os legados desses iluminados e contêm em si séculos e milênios de valiosas lições aprendidas sobre pedagogia espiritual. Grandes iluminados com despertar espiritual transcendente foram a essência dessa pedagogia – somente aquele que entende e incorpora a consciência liberada pode ensiná-la com autoridade. Assim, embora as tradições contenham uma miríade de textos detalhando os estágios, sinais e sutilezas de cada passo do caminho, o cerne das tradições esotéricas é encontrado na linhagem de *realizadores espirituais despertos*. As escrituras também são importantes, é claro, mas apenas adeptos santos, confiáveis, despertos e realizados conseguem interagir com os aspirantes de uma forma que

reflita suas identidades mais profundas. Historicamente, somente o exemplo e a transmissão de grandes seres realizados em Deus permitiram que os aspirantes tivessem sucesso na tarefa quase sobre-humana de romper a gravidade do ego e alcançar a velocidade orbital da realização sustentável de estados de consciência transpessoais.

As escrituras revelam-se apenas para aqueles que conseguem ver o que elas apontam. Assim, central para os caminhos tradicionais é o guru, mestre, professor, swami, yogi, abade, lama, roshi, sensei, rinpoche ou achaan (em geral, simplesmente referidos como "guru" nas páginas a seguir). A principal qualificação dele (ou, raramente, dela) era a realização desperta, conforme avaliada pelos únicos indivíduos idôneos para validar a realização: outros realizadores seniores. Se um professor mais antigo decretasse que alguém era digno de confiança, ele (ou, raramente, ela) era devidamente reconhecido, exceto nas raras ocasiões em que uma reunião oficial de pares respeitados destituía essa pessoa de seu cargo. Não havia nada de democrático ou objetivo nesse processo. No entanto, funcionou, pelo menos em parte do tempo, para preservar a "joia preciosa" no coração das tradições.

É bem natural que os realizadores espirituais pós-modernos, que abandonaram as escolas tradicionais ou resolveram ensinar fora delas, adotassem ou adaptassem muitos aspectos desses papéis tradicionais, mesmo que eles não sejam sustentados pelo peso completo da tradição examinada. Em alguns aspectos importantes, o papel de professor espiritual e de autoridade herda algumas limitações graves. Em suas expressões tradicionais, esse papel não foi acompanhado pelo crescimento em estruturas de consciência (Zona 2 de Wilber), ou por uma apreciação real e completa dos entendimentos inovadores da psicologia ocidental sobre repressão, o inconsciente e a sombra psicológica. Além disso, em termos históricos, a espiritualidade tradicional foi desacreditada e marginalizada – duas vezes (Caplan, 2002).

Primeiro, suas verdades estão sendo redescobertas em um mundo que antes as abandonava como pré-rationais, inflexíveis e carentes de autoconsciência. A religião e a espiritualidade pré-modernas não sabiam como levar em conta as verdades vitais e o dinamismo da ciência, do empirismo e da mente da modernidade. Elas não estavam preparadas para submeter suas elevadas verdades (consideradas pelas pessoas comuns como "dadas" por profetas despertos e escrituras do passado) a testes de validade independentes, incluindo a possibilidade de falseabilidade. Esta é a crítica da modernidade.

Em segundo lugar, a espiritualidade tradicional não tinha ideia de como dar conta das críticas incisivas da pós-modernidade: a consciência de que a linguagem e a criação de significados compartilhados moldam tudo o que os seres humanos discutem, e que tiranias culturais não examinadas e invisíveis — sexistas, racistas, classistas, autoritárias etc. — moldam a maioria das conversas supostamente "objetivas". Ela não estava preparada para responder consistentemente à ideia pós-moderna de que a verdade iluminada sobre a "realidade fundamental" poderia de alguma forma ser "construída culturalmente" ou "decretada" em vez de ser absolutamente verdadeira e pré-dada. Esta é a crítica da pós-modernidade (Wilber, 2006).

Terceiro, a maioria dos aspirantes espirituais contemporâneos não está mais disposta a se render tão completamente a uma autoridade espiritual. Duas gerações de escândalos envolvendo professores espirituais e cultos alertaram os consumidores de ensinamentos espirituais a "terem cuidado". Isso ressoa com os preconceitos do tradicionalismo, da modernidade e da pós-modernidade. Atualmente, a mera acusação de culto ou abuso pode prejudicar seriamente ou deslegitimar um professor espiritual. A própria palavra "guru" carrega agora conotações depreciativas. Muitas vozes contemporâneas afirmam com confiança que "a era do guru acabou". Por exemplo, o pioneiro integral, George Leonard, é amplamente citado dizendo: "Você não quer um guru. Você tem que manter a autonomia por si mesmo. Você é finalmente a autoridade máxima em sua própria prática" (Leonard, 1991). Enquanto isso, a infinidade de outras funções de ajuda disponíveis (como terapeuta, treinador, guia, mentor, *coach* etc.) ajudou sinergicamente a mudar o cenário.

No entanto, a submissão a um genuíno mestre espiritual desperto e a transmissão da realização de mestre para discípulo têm sido os principais meios pelos quais o despertar espiritual se perpetuou ao longo de milênios. Não importa quantas vezes tenha sido desvirtuado, o papel do mestre espiritual realizado serviu a uma função que não é totalmente substituída por nenhum novo papel emergente de ensino pós-moderno. Nenhuma outra abordagem foi testada e examinada em tal escala histórica. Na emergente ecologia de papéis de ajuda, o papel do mestre espiritual, guru ou do exemplo espiritual transmissor pode não mais se sustentar sozinho, sem considerar a influência cultural, mas não podemos pensar em eliminá-lo. A ecologia emergente de papéis de ajuda não consegue substituir todas as características e funções do professor espiritual desperto e, portanto, a Cultura Espiritual Evolucionária Integral seria incompleta se esse papel fosse excluído da ecologia de influências que o instrui. Assim, pelo menos para alguns indivíduos, o mestre espiritual ou guru ocupa um lugar necessário, profundo, honroso e talvez

exclusivamente importante na ecologia de papéis de ajuda para uma verdadeira Espiritualidade Evolucionária Integral.

Nas últimas quatro décadas, um movimento democratizante deu origem a uma ampla tendência na busca de professores que não funcionam como gurus ou mestres espirituais, que não exigem submissão nem assumem responsabilidade sagrada pelas vidas espirituais de seus discípulos. A maioria dos professores espirituais agora funciona como comunicadores públicos de *insights* espirituais e de estados expandidos de consciência e, em seus relacionamentos pessoais com os alunos, como um amigo e guia sábio.

O trabalho principal de muitos professores é tornar os ensinamentos espirituais acessíveis, palatáveis, memoráveis e divertidos. Um professor popular, por exemplo, descreve-se publicamente como "um animador espiritual", evitando deliberadamente até mesmo a mais tênue sugestão de grandiosidade ou alegações de superioridade (Arjuna Ardagh, falando em um seminário público oferecido no evento Experiência Espiritual Integral, realizado em Asilomar, CA, em 1º de janeiro de 2010). Outro, Timothy Freke, se autodenomina "um filósofo *standup*". Alguns se esforçam para articular e promover a vanguarda da evolução da espiritualidade. Outros oferecem simples clareza – a apresentação bem-organizada de um número limitado do que eles consideram os *insights* espirituais mais importantes e essenciais.

Ideias e práticas têm surgido no que é efetivamente um mercado caótico de ensinamentos espirituais inspiradores e divertidos. Essa ecologia de ofertas cria aberturas para a espiritualidade evoluir. Ela proporciona o rico espaço cultural intersubjetivo no qual professores e ensinamentos espirituais integrais evolucionários se desenvolvem e no qual podem continuar a evoluir.

Dirigentes Espirituais

Embora o aconselhamento pastoral, a formação espiritual e o aconselhamento espiritual sempre tenham feito parte das responsabilidades do clero cristão, um novo campo de "direção espiritual" surgiu entre os cristãos na Europa, América do Norte e Austrália a partir da década de 1970. O movimento resiste a definições, vendo-se como uma extensão contemporânea das antigas escolas contemplativas de todas as tradições religiosas. Conquanto se baseie livremente nas raízes místicas antigas e medievais do mundo, esse novo movimento foi, desde o início, influenciado pelas suscetibilidades ocidentais modernas e pós-modernas (Alexander, 2002).

Na década de 1970 e no início da década de 1980, psicólogos, psiquiatras, pastores e padres cristãos, respondendo a novas necessidades e capacidades de alguns clientes em rápida transformação, consultaram suas tradições e entendimento profissional e começaram a articular uma nova interpretação da arte da orientação espiritual. Às vezes, eles a chamavam de "amizade espiritual", "companheirismo espiritual" e "formação espiritual". Mas, na maioria das vezes, o termo que parece ter pegado foi "direção espiritual". Eles escreveram e publicaram livros, realizaram congressos e criaram turmas em seminários (Stairs, 2000; Edwards, 2001).

Esses esforços ganharam ímpeto e se solidificaram, ao longo das décadas de 1970 e 1980, em uma literatura e uma profissão, que se tornaram internacionais e inter-religiosas por volta de 1990. (Durante os mesmos anos, a espiritualidade oriental estabeleceu uma rede de linhagens ocidentais robustas. Ao mesmo tempo, surgiu o campo do *coaching*, uma adaptação agnóstica e secular do tema universal: o cultivo de capacidades mais elevadas. O *coaching* cresceu ainda mais dinamicamente do que o campo da direção espiritual.) Em 1976, havia cinco programas de treinamento em direção espiritual, e hoje há mais de duzentos (Alexander, 2007, Ellman, 2007).

O campo da direção espiritual tenta ser radicalmente inclusivo, abraçando uma diversidade de fé, práticas e abordagens; portanto, não há um padrão universal de prática ou foco de metodologia. O documento do Código de Ética distribuído pela *Spiritual Directors International* define a direção espiritual da seguinte forma:

"A direção espiritual é um ministério antigo, um relacionamento único de um para um, no qual uma pessoa treinada auxilia outra pessoa na busca por uma união de amor cada vez mais próxima de Deus. ... Em uma parceria de direção espiritual, ambas as pessoas compartilham uma crença na realidade do espiritual e concordam que o relacionamento com esse domínio espiritual é o principal propósito da vida" (Hedberg & Caprio, 1992, p. 3).

Ele continua, buscando definir o papel em termos que pretendem não impor limites à evolução do dirigido:

"Tradicionalmente, os dirigentes espirituais encontram-se regularmente (em geral, mensalmente) com aqueles que vêm para compartilhar suas jornadas de fé. Os dirigentes não impõem suas próprias vontades ou agendas aos outros; em vez disso, eles ouvem cuidadosamente o desenrolar das vidas dos dirigidos, de modo a ajudá-los a discernir as maneiras pelas quais Deus os está guiando." (ibid).

A direção espiritual é a primeira pedagogia ocidental contemporânea substancial, fundamentada na consciência moderna e pós-moderna, que tenta envolver o crescimento pessoal em termos que o harmonizem com as estruturas tradicionais da "esteira transportadora" das grandes religiões exotéricas estabelecidas, ao mesmo tempo que engaja, e até mesmo revigora, seus caminhos espirituais esotéricos. É um esforço para integrar caminhos espirituais esotéricos com religião exotérica e racionalidade moderna e pós-moderna, enquanto, em contraste, os campos da psicoterapia e do *coaching* permanecem completamente independentes deles. Como resultado dessa associação próxima com a religião exotérica institucional, a direção espiritual, como fenômeno cultural, tende a não ser o papel mais ousadamente aventureiro. Os dirigentes espirituais apoiarão os caminhos evolucionários integrais das pessoas à medida que eles surgirem naturalmente; e à medida que esse fenômeno se tornar mais amplamente compreendido, eles podem educar os clientes em relação a esses novos tipos de espiritualidade. Assim, acredito que a direção espiritual auxiliará essa nova espiritualidade a consolidar-se, conectar-se e difundir-se na cultura preponderante ao longo do tempo. Esse papel tem grande significado potencial e empresta lições e práticas importantes para a integração da Espiritualidade Evolucionária Integral com féis dominantes. Como escrevi em 2007:

Assim, prevejo que, à medida que evoluam para estruturas de consciência de 2ª e 3ª camadas, muitos dirigentes espirituais começarão a funcionar como *coaches* evolucionários integrais (um termo que eu estava usando em um sentido especial detalhado abaixo). Eles trarão consigo uma compreensão profunda das práticas de direção espiritual, instruindo e enriquecendo o campo (Patten, 2007).

Psicoterapeutas

O campo da psicoterapia surgiu junto com a psicologia moderna, à medida que o mundo gradualmente entendeu o histórico *insight* pós-moderno de Freud de que os seres humanos, desde a infância, *reprimem* sentimentos, impulsos e outros aspectos de suas vidas interiores que parecem ameaçar sua sobrevivência, empurrando-os para o *inconsciente* ou para a *sombra*. Lidar diretamente com o inconsciente reprimido era algo novo, algo não compreendido e não abordado pelas tradições religiosas e espirituais. Esse "trabalho de sombra" psicológico se tornou o domínio da psicanálise, e abrangeu todas as centenas de terapias que evoluíram a partir dele, incluindo abordagens psicodinâmicas, somáticas, cognitivas, relacionais, humanistas e transpessoais.

Seguindo Freud, que era médico, os novos campos da psicologia e da psicoterapia se voltaram primeiramente para a disfunção psicológica – para psicoses e neuroses. Portanto, o campo sempre tendeu a considerar uma estrutura médica para sua abordagem da psique, focando em patologias e sua atenuação.

Somente meio século depois, nas décadas de 1950, 60 e 70, as escolas de psicologia e psicoterapia passaram a orientar-se diretamente para a saúde. A psicologia do desenvolvimento começou antes de Maslow, mas ganhou força especialmente com ele, dedicando-se a estudar o desenvolvimento adulto saudável e gradualmente cristalizando uma imagem dos estágios de crescimento psicológico normal e supernormal. Esta foi uma melhoria revolucionária nas estreitas distinções binárias do modelo médico entre normalidade e patologia, a que antes se referiam. Seu legado deu uma contribuição essencial para a Teoria Integral, provendo a pesquisa por trás de uma das principais ideias centrais que estamos considerando aqui: estágios de estrutura da consciência.

Um psicoterapeuta treinado e sensível pode ser um auxiliar valioso para estudantes sérios de estágios de consciência mais elevados, mas um terapeuta certamente não pode, de forma alguma, substituir um professor espiritual tradicional. E terapeutas, atuando, ou mesmo sendo considerados especialistas em ajudar clientes a explorar suas sombras, enfrentam algumas restrições em seu observado ajuste funcional como auxiliares ideais para ajudar clientes a alcançar objetivos profissionais e proativos. Nos últimos anos, muitos psicoterapeutas estão abandonando a profissão e reformulando-se como *coaches* ou conselheiros pastorais. Embora existam diversos fatores que contribuem para esse êxodo da profissão da psicoterapia, muitos param de trabalhar como terapeutas não apenas optando por livrar-se de suas onerosas regulamentações profissionais, mas também para libertar seu relacionamento com clientes do legado da psicoterapia orientada à patologia e da expectativa de que sua atuação se preocupe com o trabalho de sombra em vez da transformação da pessoa inteira. No entanto, muitos psicoterapeutas já começaram a atuar como *coaches* evolucionários integrais, a serviço da consciência mais elevada de seus clientes. Assim, psicoterapeutas licenciados frequentemente contribuem para a ecologia de auxiliares como: a) profissionais especializados com foco em profundidades psicológicas e trabalho de alma e sombra; ou b) generalistas que facilitam o desenvolvimento evolucionário Integral (Coukoulis, 1976; Duce & Mackie, 1971).

Coaches

O campo do *coaching* surgiu pela primeira vez no final da década de 1980. O *coaching* (em suas muitas formas, agora incluindo "*coaching* pessoal", "*coaching* profissional", "*coaching* executivo", "*coaching* de vida", "*coaching* de casais" e "*coaching* de equipes") cresceu explosivamente desde o início, primeiro na América do Norte e depois na Europa, Austrália e em todo o mundo desenvolvido. A organização profissional internacional mais influente para o campo é a *International Coach Federation* (ICF). Em seu site, ela define o campo do *coaching* da seguinte forma: "*coaching* é fazer parceria com clientes por meio de um processo criativo e instigante que os inspira a maximizar seu potencial pessoal e profissional."

E a ICF continua, elaborando:

"*Coaching* é um relacionamento contínuo que foca em clientes tomando atitudes rumo à realização de suas visões, metas ou desejos. O *coaching* usa um processo de investigação e descoberta pessoal para construir o nível de consciência e responsabilidade do cliente e prover-lhe estrutura, suporte e *feedback*. O processo de *coaching* ajuda os clientes a definirem e atingirem metas profissionais e pessoais mais rápido e com mais facilidade do que seria possível de outra forma."

Significativamente, a definição oficial alinha-se naturalmente com as tarefas pedagógicas implícitas no crescimento para níveis de consciência mais elevados. Isto está explícito na definição oficial mais destilada do campo do *coaching*. A ICF diz que o *coaching* não é focado apenas em ajudar os clientes a realizarem suas "visões, objetivos ou desejos" (que podem expressar valores em qualquer altitude), mas em construir um "nível de consciência e de responsabilidade mais elevado" (o que significa, inerentemente, translação horizontal ou transformação vertical), tudo para ajudá-los, mais fundamentalmente, a maximizar seu... potencial."

O papel do *coach* difere fundamentalmente dos papéis do professor, mentor e mestre espirituais, e do papel do psicoterapeuta. O *coaching* baseia-se em um relacionamento profissional entre pares, no qual um serviço é fornecido por um preço. Os papéis antigos são fundamentados em um relacionamento espiritual entre um ancião com sabedoria, status e autoridade presumidos mais elevados, e um indivíduo que precisa de orientação e que se submete a ser direcionado em sua vida, prática e desenvolvimento. O terapeuta é um especialista quase médico nas artes obscuras do inconsciente profundo, enquanto presume-se que o *coach* esteja qualificado apenas a ajudar indivíduos a esclarecer sua autocompreensão, escolhas e comportamentos. Novamente, de acordo com a ICF:

Os *coaches* são treinados para ouvir, observar e personalizar sua abordagem às necessidades individuais do cliente. Eles buscam extrair soluções e estratégias do cliente, acreditando que o cliente é naturalmente criativo e engenhoso. O trabalho do *coach* é fornecer suporte para aprimorar as habilidades, recursos e criatividade que o cliente já possui.

A ênfase aqui está no treinamento e nas habilidades profissionais. Não há nenhuma pretensão por sabedoria, autoridade ou status. Tais qualificações podem servir a funções essenciais para ajudar as pessoas a cumprirem uma agenda de desenvolvimento mais elevado, mas podem carregar limitações problemáticas, se assumidas como "dados" que moldam a própria natureza do relacionamento. Assim, o *coach* não tem nada de um professor espiritual tradicional. O *coach* também não é um psicoterapeuta. Não há nenhuma pretensão por *insight* especial no inconsciente íntimo do cliente. Um *coach* é um colega habilidoso, comprometido, talvez mais velho, não um especialista em conteúdo (Hudson & McLean, 2001; Zeus & Skiffington, 2000).

Sem licenciamento e sem regulamentação, a profissão de *coaching* é um espaço aberto que atrai uma grande variedade de "*coaches*", incluindo ex-psicoterapeutas, executivos aposentados e auxiliares executivos, e "pessoas do povo" de todos os tipos em busca de um trabalho mais significativo. Ela não exclui o trabalho de má qualidade dos imaturos e não qualificados, mas também não restringe o trabalho criativo daqueles em elevados níveis de desenvolvimento, prontos para fazer um trabalho de *Coaching* Evolucionário Integral inovador e genuíno. Apesar da óbvia falta de controle de qualidade, o campo do *coaching* criou um contexto flexível para a pedagogia criativa de profissionais autênticos, apoiando o desenvolvimento superior de seus clientes. Portanto, é provavelmente uma categoria profissional primária para aqueles que orientam a emergência das pessoas para uma Espiritualidade Evolucionária Integral. (Flaherty, 1999; Hunt, 2006.)

O "*Coaching* Evolucionário Integral" refere-se a auxiliares genuínos que ajudam no desenvolvimento para os estágios de estrutura de 2ª ou 3ª camadas e estágios de estado mais elevados, no contexto de uma vocação evolucionária maior. Isso inclui tanto especialistas quanto generalistas, ambos ajudando o crescimento de clientes de estruturas de perspectiva de 1ª camada (*educare*, "conduzir para fora") para estruturas de consciência de 2ª e 3ª camadas.

Essas são pessoas que geralmente se apresentam como colegas praticantes mais experientes, enraizados nos valores e inteligência da modernidade e pós-modernidade, bem como nas antigas tradições espirituais. Elas podem se chamar

de "*coaches*", "dirigentes espirituais", "psicoterapeutas", "professores espirituais", "mentores", "amigos evolucionários" ou qualquer uma das dezenas de outros nomes. Algumas ensinam principalmente em seminários e retiros, enquanto outras se concentram no trabalho individual com clientes (mais na forma de *coach* ou terapeuta).

Uma Ecologia de Auxiliares Espirituais – e uma nova "comunidade de idôneos"

Cada vez mais, todos esses campos e papéis de auxílio estão evoluindo para papéis profissionais centrados no cliente (ou no aluno), nos quais se presume que o cliente esteja no controle. O cliente contrata o dirigente espiritual (ou o *coach* ou o terapeuta) como um irmão ou irmã mais velhos no caminho. Cada vez menos, ele considera seu professor como uma autoridade a quem se submete. Ele não age necessariamente de acordo com as recomendações do professor, a menos que isso ressoe como apropriado. Ele mantém "sua própria autoridade". Como tal, essas são formas seguras para indivíduos autônomos experimentarem e crescerem. Todos esses papéis floresceram, dobrando e redobrando em tamanho e importância em um período muito curto de tempo. Em 2008, a *Workforce Management Online* estimou que 60% das empresas ofereciam serviços de *coaching* executivo para seus funcionários de alto potencial. (Rafter, 2008) À medida que os papéis de *coach*, mentor, dirigente espiritual e terapeuta permeiam a cultura, eles frequentemente se tornam importantes auxiliares, catalisadores de desenvolvimento superior, incluindo a vanguarda da Espiritualidade Evolucionária Integral. Mais *coaches*, mentores e dirigentes espirituais, inspirados pela urgência de nossa emergência evolucionária, veem seu papel como um de despertar e capacitar outros para a atração teleológica de um futuro evolucionário positivo – de unirmo-nos para enfrentar essa desafiadora transição evolucionária para uma vida humana sustentável e harmoniosa na Terra, na qual nossa evolução noética e cultural mais elevada possa continuar. A serviço disso, uma ecologia de papéis de auxílio surgiu em um mercado de ideias e práticas espirituais.

Cada pessoa muda com a presença de todas as outras, interpenetrando-se e ondulando através da cultura. Muitos indivíduos serão servidos por apenas uma (ou duas ou três) dessas categorias de auxiliares, mas, frequentemente, seu *coach* terá obtido o benefício da direção espiritual e o dirigente espiritual pode ter sido influenciado pelos escritos de um brilhante filósofo acadêmico que já foi devotado

discípulo de um grande lama. Assim, um rico veio de influências superiores flui através da cultura.

Algo novo está emergindo e sintetizando toda essa polinização cruzada. Cada vez mais, é menos provável que um praticante se localize rigidamente apenas como um devoto do guru, apenas como um cliente do terapeuta, apenas como um aluno do professor, apenas como um cliente de um *coach* ou dirigente espiritual. Agora somos tudo isso ao mesmo tempo. Vivemos e crescemos em uma rede dinâmica de relacionamentos em que todos operamos juntos – e quando operamos de forma saudável, ela impulsiona a evolução da consciência e da cultura.

Certamente há forças retrógradas em ação no meio dessa rede de influências – professores enganadores, narcisistas abusivos e a irada reação anticulto – que elas alimentam. Há professores e ensinamentos atuando em todos os níveis de desenvolvimento, elevados e baixos; os alunos podem ser (e às vezes são) puxados para trás em direções retrógradas por influências de níveis baixos, bem como atraídos para frente por influências mais elevadas. Mas o mercado de ideias espirituais opera por meio de escolhas, que tendem a expressar não apenas as defesas do ego, mas o poder atrativo da verdade, guiado pela inteligência intuitiva e racional. Assim, embora o mercado cultural de ideias espirituais permaneça caótico, ele também tende a responder a todas essas forças e padrões. Embora as ideias certamente tolerem e até mesmo gravitem em direção à mediocridade, também permitem que teses e antíteses rapidamente evoquem novas sínteses originais e válidas, fazendo a cultura espiritual evoluir mais rapidamente do que nunca.

A ecologia de vários aspirantes sinceros interagindo caoticamente com diversos auxiliares, em todos os papéis descritos aqui e outros, gera um complexo ambiente intersubjetivo adaptativo que facilita, em sua vanguarda mais saudável, a evolução da cultura espiritual. Assim, parece realista esperar que os aspirantes espirituais possam emergir de anos de prática neste sistema ecológico aberto com novas e diferentes realizações. Ou seja, eles e suas comunidades de prática podem fruir qualidades dinâmicas positivas que são bem diferentes das realizações espirituais comparativamente estáticas de aspirantes anteriores, que receberam transmissão transformacional de escolas hierárquicas nas quais eles simplesmente se submeteram a um único professor ou linhagem. Uma nova mutualidade intersubjetiva em evolução está surgindo; e "a comunidade de idôneos" dessa Espiritualidade Evolucionária Integral surgente pode ser o emergente mais importante.

A Natureza da Nossa Transição Atual

Indivíduos conscientes sintetizam as implicações dos eventos atuais. Eles percebem diversos sintomas do caráter insustentável dos padrões atuais de comportamento humano em nosso planeta, ameaçando a viabilidade de nossas instituições econômicas, sociais, políticas e culturais, e a teia da vida da qual todos dependemos. Embora possam ser enquadrados de forma bem diferente, quase todos os indivíduos interessados na Espiritualidade Evolucionária Integral concordariam que as gerações vivas hoje enfrentam uma série de crises profundas, que só podem ser enfrentadas com sucesso pela rápida transformação da consciência humana, cultura, sistemas e comportamento individual. E concordaríamos que a responsabilidade moral por isso é distribuída; isto é, cada um de nós é pessoalmente responsável de alguma forma. Portanto, todos os praticantes espirituais evolucionários integrais têm uma agenda abrangente que empresta significado e propósito a tudo o que cada um de nós faz. Estamos cooperando para transformar a cultura e a consciência, para criar uma transição tão benigna quanto possível para uma nova época de evolução consciente. Estamos engajando nossa própria prática *em nome do surgimento de um futuro evolucionário positivo*. Não estamos apenas cumprindo nossa própria teleologia, estamos cumprindo a teleologia de um momento crucial em um processo de 13,7 bilhões de anos. Estruturas que levaram vastos períodos de tempo para evoluir são ameaçadas por tendências que estão chegando ao auge em nossa vida, de modo que, de alguma forma pequena ou significativa, podemos cooperar para afetá-las benignamente.

Assim, somos convidados a nos elevar aos nossos mais altos potenciais espirituais e funcionais para ajudar a encarar esses desafios. Para enfrentar os desafios do nosso tempo, precisamos despertar. Como Albert Einstein escreveu, "um novo tipo de pensamento é essencial para que a humanidade sobreviva e avance em direção a níveis mais elevados". (*New York Times*, 1946.) Milhões de pessoas concluíram que os seres humanos, individual e coletivamente, devem elevar sua consciência. A base para tal crescimento é a prática, estabelecendo um fundamento de higiene holística e desenvolvimento envolvente para estágios de estrutura e estágios de estado mais elevados, e tornando-nos educados e ativos como agentes transformacionais de um futuro evolucionário positivo. A totalidade desse profundo processo transformacional provavelmente será atingida apenas por uns poucos, e por muitos outros, em graus variados do espectro. Cada indivíduo, em qualquer nível, pode contribuir para o surgimento de uma cultura e sociedade

que serão capazes de fazer escolhas conscientemente, com base em inteligência e valores mais elevados do que nunca antes foram possíveis.

Existem muitos desafios em nosso caminho. A Espiritualidade Evolucionária Integral é nova e diferente das formas tradicionais de espiritualidade. Consequentemente, não há escolas estabelecidas e certificadas. Não há um contexto cultural estável. Não há padrões consensuais claros. Estamos, como Ken Wilber disse, "colocando os trilhos na frente de uma locomotiva" (Wilber, 2005). Devemos desenvolver as capacidades para prosperar sem os tipos de suporte que eram essenciais no passado. A prática e o crescimento que somos capazes de manifestar de forma estável agora tornar-se-ão a base para a evolução futura; portanto, nossa criatividade e escolhas são de grande importância.

Até mesmo a Cultura Espiritual Evolucionária Integral apresenta, em sua curva normal de distribuição (que apresenta a forma de sino), uma vanguarda, uma protuberância dominante e uma borda de fuga. Alguns professores e aspirantes estão inovando, entalhando os mais novos "sulcos no Kosmos" (Wilber, 2000). Outros estão desempenhando uma variedade de papéis no refinamento e na integração desses emergentes, tornando possível que essas novas possibilidades sejam acessadas, compreendidas e integradas por um número suficiente de pessoas, para que uma cultura surja dessa vanguarda. Outros ainda estão ajudando aspectos da Cultura Evolucionária Integral a penetrar mais profundamente nas culturas moderna e pós-moderna, para que elas influenciem cada vez mais o rumo dos eventos humanos. Assim, há muitos, muitos papéis de liderança de vanguarda no processo de transformação cultural, cada um com diferentes funções específicas.

Na ponta de lança da Espiritualidade Evolucionária Integral, a tarefa diante de nós é definida por sua necessária inovação radical e pelo ambiente caótico de crise em que está emergindo. Eles são aspectos críticos das condições de vida que estão tornando a Espiritualidade Evolucionária Integral necessária e possível. Nossa crise em desenvolvimento requer o surgimento de novas capacidades. Ela exige que nos esforcemos, que sejamos criativos de maneiras radicalmente novas. A Espiritualidade Evolucionária Integral está emergindo da paciente obediência a uma interrogação paradoxal, semelhante a um *koan*, do engajamento vital com questões profundas e necessárias, que não têm respostas prontas, e da teimosa persistência em confrontar problemas sem soluções aparentes.

Também é um processo solitário. À medida que crescemos além da cultura pós-moderna, cada pessoa começa a exceder o contexto numa analogia às pernas de um potro recém-nascido, desajeitadamente, com apenas pedaços do ser

emergindo na Consciência Evolucionária Integral, instáveis, crescendo pouco a pouco. Encontrar apoio e camaradagem reais nesse processo é difícil e imperfeito. Não é uma transição para uma nova cultura com condições estáveis; é uma transição para uma nova dinâmica cultural criativamente caótica. Isso aumenta o desafio e a experiência vertiginosa de subir em galhos finos. Isso requer grande autodirecionamento, integridade e autonomia e, paradoxalmente, *ao mesmo tempo*, a capacidade de fazer uso de todo tipo de conexão comunitária incompleta disponível, mesmo que nenhuma delas, por mais valiosa que seja, nos satisfaça completamente.

O suporte e os tipos de pedagogia necessários para servir a isso também são coevolucionários, emergentes, novos e indeterminados. Certos elementos são claros. Uma tarefa é construir uma "cultura de expectativa" evolucionária integral cada vez mais robusta, na qual entendimentos compartilhados funcionem como um atrator cultural. Outra tarefa é desenvolver uma capacidade mais madura para administrar a tensão entre democratizar a realização espiritual e honrar a *verticalidade*, a importância das diferenças entre indivíduos mais e menos maduros ou avançados.

Essas tarefas são complexas pelo fato de que devem ocorrer em um ambiente cultural no qual os melindres pós-modernos são hipersensíveis e resistentes a qualquer atração vertical adicional, criando perigos culturais reais, incluindo restrições punitivas para aqueles que desafiam o fundamentalismo do igualitarismo pós-moderno. O que é necessário é uma flexível clareza integral que possa enfrentar a resistência pós-moderna com uma combinação hábil de transparência, segurança, autoridade, compaixão e generosidade.

Qual é o caráter do emergente *sangha* evolucionário integral? Ele está a serviço da rápida transformação espiritual e cultural, apoiando os aspirantes a se tornarem cocriadores despertos. Isso supera as prioridades dos professores espirituais tradicionais, que construíram escolas e tradições que criaram e reforçaram uma divisão qualitativa rígida entre professores e alunos. Uma *cultura desperta coerente* é agora o resultado pretendido. Professores e *coaches* espirituais evolucionários integrais apresentam bom êxito quando nossos alunos se tornam nossos pares e colegas. Nosso sucesso é o surgimento de uma cultura evolucionária integral maior. Nesse contexto, professores habilidosos oferecem aos alunos oportunidades de praticar a participação cocriativa como pares responsáveis, procurando sempre frustrar sua aspiração egoica de transcender o papel de aluno.

Um conteúdo cultural evolucionário integral para transformação deve honrar tanto a intensidade autotranscendente dos caminhos de transmissão da linhagem

antiga quanto a troca livre, baseada em evidências e fontes abertas das melhores práticas e dos últimos emergentes, que são a essência de uma abordagem pós-metafísica.

O Coach e o Professor Evolucionário Integrais

Na emergente ecologia de papéis de auxílio evolucionários integrais, há o de "coach" (o auxiliar mais experiente entre pares, que pode ser chamado de dirigente espiritual, terapeuta, mentor ou *coach*) e o de "professor" (o auxiliar de um status diferente mais elevado; o professor é aquele que já sabe, enquanto o aluno é aquele que está aprendendo). Ambos os papéis têm um lugar necessário na emergente ecologia evolucionária integral de auxiliares.

Anteriormente, sugeri uma definição e um conjunto de qualificações para o papel do emergente *coach* evolucionário integral. Um *coach* evolucionário integral foi definido como "um agente de mudança de 2ª ou 3ª camada, ou facilitador de crescimento ... que ajuda o crescimento de clientes de estruturas de perspectiva de 1ª camada (*educare*, "conduzir para fora") para estruturas de consciência de 2ª e 3ª camadas. Ele é alguém que funciona como um companheiro de viagem mais experiente no caminho, enraizado nos valores e inteligência da modernidade e pós-modernidade, bem como nas antigas tradições espirituais. "Um professor evolucionário integral pode ser definido de forma semelhante, exceto que, em vez de funcionar como 'um companheiro de viagem mais experiente no caminho', o professor pode, às vezes, funcionar como 'um exemplo da realização do caminho, qualitativamente diferente do aluno em realização subjetiva e capacidade funcional' " (Patten, 2007, p. 127).

As qualificações previamente enumeradas para o papel de *coach* evolucionário integral aplicam-se tanto ao *coach* quanto ao professor:

1. *Uma prática ativa e regular: coaches* evolucionários integrais devem tentar praticar sinceramente o que pregam, incorporando práticas integrais habituais que sustentem a higiene holística, incluindo uma dieta consciente, regime de exercícios, relacionamento consciente com o sono, práticas competentes de autogestão, estudo regular e crescimento de perspectiva. Eles não precisam ser perfeitos, mas devem continuar trabalhando verdadeiramente para praticar o que pregam.

2. *Luz na sombra: coaches* evolucionários integrais devem ter profunda autoconsciência e um histórico e prática contínua de sério trabalho de sombra,

aprofundando sua autoconsciência, autocompreensão psicológica e integração somática.

3. *Autorresponsável e bem-sucedido*: *coaches* devem ter enfrentado os desafios de sobrevivência e ter alcançado pelo menos sucesso funcional básico. Eles devem usar sua vontade e autogestão para se fortalecerem, de modo que possam assumir posições eficazes, recrutar outros e manifestar resultados em suas vidas e trabalho. Assim, eles conseguem falar com autoridade sobre *coaching*, de forma que os clientes dominem esse mesmo currículo.

4. *Alto nível de maturidade*: seu centro de gravidade deve ter alcançado pelo menos um desenvolvimento estável de 2ª camada em termos de crescimento vertical de "estágio de estrutura", incorporando a experiência de ter se libertado de perspectivas limitantes e aumentado sua capacidade de assumir metaperspectivas mais complexas. Isso deve ser evidente em sua cognição, identidade, valores, moral e linhas de desenvolvimento adicionais.

5. *Prática e realização espirituais*: eles devem incorporar experiência real com compreensão sobre meditação, comunhão, contemplação, *samadhi* e serviço autotranscendente. *Coaches* devem se caracterizar por suficiente maturidade espiritual em termos de desenvolvimento de "estágio de estado", para que acessem regularmente perspectivas transpessoais de forma a exercer contínua atração e orientação teleológicas ativas.

6. *Conhecimento de todos os aspectos da prática*: eles devem compreender a natureza e o terreno dos cinco tipos de prática e crescimento, e serem capazes de direcionar seus clientes para os melhores recursos de apoio disponíveis (em todas as cinco áreas) de forma a ajudá-los.

7. *A presença e as habilidades de um coach, mentor e guia espiritual*: eles devem ter um impulso autêntico para ajudar os outros, devem ter estudado, praticado e dominado a arte, o ofício e a ciência de fazê-lo bem, e devem ter integrado seu aprendizado para que se manifestem de uma forma suficientemente transparente para serem catalisadores e instrutivos.

8. *Transmissão*: sua realização espiritual deve ter profundidade suficiente para que eles sejam capazes de transmitir um campo de consciência que catalise maior liberdade e contato com elevada consciência sutil, causal e/ou não-dual nos outros.

A tudo isso, em um contexto *evolucionário* integral, eu agora acrescentaria:

9. *Ativação Evolucionária*: eles devem ter estabelecido uma conexão vocacional autêntica para servir ao surgimento de um futuro evolucionário positivo por meio de seu trabalho com outros, para que possam incorporar esse compromisso de uma forma que consigam transmiti-lo a outros.

Obviamente, isso descreve o ideal platônico; na confusão do mundo real, as coisas raramente são ideais. Com o tempo, será importante clarificar padrões profissionais e éticos, e melhores práticas para professores e *coaches* evolucionários integrais. Para funcionar positivamente, essa tarefa deve ser gerenciada com nuance, abertura e flexibilidade incomuns, já que, normalmente, os padrões profissionais tendem a prevenir abusos, mas também a restringir a competição e a criatividade, em vez de facilitar o avanço criativo da profissão.

O ensino espiritual evolucionário integral deve se distinguir, por um lado, do autoaperfeiçoamento popular da Nova Era e do entretenimento espiritual e, por outro, do especializado intelectualismo acadêmico desequilibrado que perde sua relação vital com as pessoas reais e com o desafio evolucionário da época.

A Ecologia Cultural da Espiritualidade Evolucionária Integral

A Cultura Espiritual Evolucionária Integral, incluindo os papéis emergentes de *coach* e professor, está sendo cocriada por meio de uma dinâmica cultural maior que inclui um processo orgânico de experimentação livre e aprendizado com os erros. Esse processo de experimentação e aprendizado não pode e não deve ser concebido como evitável, errado ou fora de propósito. A Cultura Espiritual Evolucionária Integral deve ser um abrigo para o discurso criativo, incluindo o conflito maiêutico que dá origem a novas sínteses dialéticas. Para isso, precisa ser mantida unida por acordos robustos e respeito mútuo. Os contendores pré-modernos, modernos e pós-modernos têm frequentemente se desprezado uns aos outros. A subcultura da Espiritualidade Evolucionária Integral possuirá idealmente uma medida ampla e coesa de acordo, coerência, disciplina e até mesmo de considerável valorização e apoio mútuos. Um sinal do poder desse acordo será que ele cria um espaço suficientemente seguro para os participantes defenderem vigorosamente aspectos e ênfases concorrentes no âmbito da Espiritualidade Evolucionária Integral, para diferentes visões de como ela pode e deve ser vivida, como é mais bem ensinada, como seus compromissos sociais se expressam e muito mais.

No meio disso, inevitavelmente haverá desacordos, erros e fracassos, bem como sucessos. Todos os *coaches* e professores têm falhas que, às vezes, geram consequências. Isso só é ampliado em um campo que está evoluindo e se transformando rapidamente. Discussões sobre nossas fraquezas e erros são oportunidades criativas para o crescimento, não fracassos do experimento. Falhas morais podem ser ocasiões para autoexame, arrependimento, reparação, aprendizado e crescimento; ao longo do processo, elas enriquecem a comunidade inteira. Hoje, levamos esse projeto adiante estabelecendo uma "grande tenda" para a Espiritualidade Evolucionária Integral, na qual professores, *coaches* e aspirantes podem participar criativamente sem, implicitamente, darem a impressão de serem perfeitos ou infalíveis. Quando um campo intersubjetivo é caracterizado por cuidado, compaixão e empatia suficientes, a receptividade mútua se desenvolve; as pessoas encontram outras e são encontradas por elas. Nessa situação, pode haver uma autêntica responsabilidade.

Tudo isso está a serviço do surgimento de uma cultura que pode atender a uma categoria de desafios evolucionários totalmente nova. Assim, a Cultura Espiritual Evolucionária Integral não deve apenas evoluir, tornando-se cada vez mais madura e autocorretiva, mas também deve aprender a gerar convergência. Teremos que possibilitar a colaboração. Nós mesmos teremos que nos unir àqueles de nossos alunos ou clientes que se tornarem pares. Precisaremos criar sinergia entre colaborações cocriativas de modo que a Cultura Espiritual Evolucionária Integral realmente produza novos tipos de boas obras e manifeste a capacidade de gerar diferenças práticas significativas no mundo mais amplo.

A natureza da realização espiritual evolucionária integral é o ativismo em todos os quadrantes da existência. Esse ativismo pode desenvolver novas tecnologias no Quadrante Superior Direito comportamental; pode inovar formas de governança organizacional no Quadrante Inferior Direito de sistemas; pode gerar um diálogo cultural em larga escala, expressando um novo nível hábil de entendimento moral no Quadrante Inferior Esquerdo cultural; e isso pode se expressar em realização espiritual brilhante e radiante em indivíduos no Quadrante Superior Esquerdo de significado e intenção individuais. Todos esses efeitos interagem e cocriam resultados mútuos. Todos eles podem ser servidos, por exemplo, por nossa crescente capacidade para trazer o despertar espiritual e consciência mais ampla como fundamentos estáveis para outras pessoas – o próprio processo no qual está baseada toda essa conversa.

Portanto, o ativismo evolucionário integral acontece em todos os quatro quadrantes. Mas todas essas boas obras são inspiradas por uma intuição já liberta

que é radiantemente feliz, sempre já. E todas essas boas obras estão a serviço de uma cultura humana emergente que é verdadeiramente capaz de fazer a transição para a sustentabilidade de uma forma que preserve não apenas a teia da vida, como também o desenvolvimento cultural e individual humano superior, para que se possa evoluir ainda mais no futuro. Essa motivação inspiradora define a Espiritualidade Evolucionária Integral.

Surgimento Clamando por Convergência?

Uma conversação cultural está começando a surgir entre professores e *coaches* evolucionários integrais. Ela e outros colóquios acadêmicos, encontros espirituais evolucionários integrais, várias publicações impressas e *on-line*, e conexões de todos os tipos contribuem para o surgimento e desenvolvimento da Cultura Espiritual Evolucionária Integral. Mas nenhuma dessas formas define, resume ou expressa completamente o novo tipo de cultura espiritual que é necessária. Elas podem ser uma ponte para algo que ainda não surgiu – um fórum consensual de alto nível e elevada integridade para a livre troca de novos estados espirituais evolucionários integrais, *insights*, práticas, expectativas éticas e outras expressões de consciência coletiva.

É extremamente desafiador trazer maior conscientização para uma cultura mundial diversa que já está sob estresse, especialmente uma que está fraturada por uma série de amargas guerras culturais e na qual o discurso público se tornou fragmentado. Todas as tentativas, por mais bem-sucedidas que sejam, têm grande probabilidade de encontrar graves obstáculos. Realisticamente, a intenção de efetuar uma transformação positiva profunda da cultura humana dominante é um problema paradoxal, sem soluções óbvias. É improvável que a Cultura Espiritual Evolucionária Integral tenha sucesso, exceto por meio de um processo iterativo de longo prazo, exigindo uma série inteira de novas contribuições adaptativas e iniciativas criativas.

Ao compartilhar nosso aprendizado dos experimentos espirituais que contribuíram para o fermento contemporâneo que deu origem a essa nova espiritualidade, particularmente as falhas, erros e dificuldades que surgiram, podemos desenvolver um ambiente cultural no qual haja suficiente acordo e confiança para definir os termos para um debate vigoroso. Embora "controlar nossos socos" para nos darmos bem expresse o entendimento de que a cooperação é essencial, quando há confiança mútua suficiente para que as pessoas não sintam mais a necessidade de se conter, pode-se realmente chegar ao que é verdadeiro,

certo e eficaz. Podemos explorar vigorosamente quais valores estão em jogo para que realmente construamos juntos um ambiente que evoque nossas melhores contribuições para os processos evolucionários maiores que a Cultura Espiritual Evolucionária Integral pode proporcionar.

Notas

1. A Espiritualidade Integral deve ser bem conhecida por meio do *Integral Spiritual Center* do *Integral Institute* e de outras iniciativas, bem como pelos livros de Ken Wilber, *Integral Spirituality* (2006) e *Integral Life Practice* (2008), que escrevi em coautoria com ele e outros. A Espiritualidade Evolucionária é um tema que remonta aos idealistas alemães, aos transcendentalistas americanos, a Bergson, Steiner, Aurobindo, Teilhard de Chardin, Gebser, Berry e Wilber, e atualmente é liderada por Barbara Marx Hubbard, Brian Swimme, Andrew Cohen, Craig Hamilton e eu. Espiritualidade Universal e Espiritualidade Integrativa são termos que têm sido amplamente usados por muitos autores e, recentemente, passaram a ser lideradas pelo *Center for Integrative Spirituality* de Lawrence Wollersheim. Espiritualidade Mundial é um termo geral usado por aqueles interessados em promover o entendimento entre as religiões do mundo, e também é um projeto de Mariana Caplan e Marc Gafni.

2. Barbara Marx Hubbard cunhou o termo *teleros*, que reúne duas raízes gregas — *telos* e *eros*. *Telos* refere-se ao ponto final ou ao carvalho ao qual a bolota é instada a se tornar; a força atrativa da bondade, verdade e beleza superiores, a atração de um futuro possível, o "atrator estranho" de uma trajetória evolucionária positiva. *Eros* refere-se ao impulso criativo e evolucionário dentro do indivíduo, "a força que, através do caule verde, faz desabrochar a flor", o desejo de inovar e criar, a energia sexual, desejosa e ascendente da criação, o alcance do que é mais baixo em direção ao que é mais alto, a pulsão de realizar nosso potencial, a força que nos atrai a escalar a montanha até o topo para apreciar a paisagem magnífica. Juntos, *telos* e *eros* conotam a sensualidade perfeitamente casta do processo de tornar-se vivo para um destino superior. Simultaneamente, a "seiva" erótica sobe de nossas raízes, e um potencial atrator teleológico nos arrasta para frente.

3. O restante desta seção e as seis que se seguem (Papéis Existentes para Pedagogia Espiritual, Professores Espirituais, Dirigentes Espirituais, Psicoterapeutas e *Coaches*) são adaptações, revisões e atualizações de Patten (2007).

Referências

Alexander, Barbara (2002) *Synthesis paper; year one; the art of spiritual direction*, submetido para Master of Divinity (M.Div.) em direção espiritual pelo *San Francisco Theological Seminary*.

Alexander, Barbara (2007) Mantive uma série de conversas pessoais com Barbara Alexander, uma psicoterapeuta experiente e dirigente espiritual com um M.Div. em direção espiritual pelo *San Francisco Theological Seminary*.

Caplan, Mariana (2002) *Do you need a guru? Understanding the student-teacher relationship in an era of false prophets*. London: Thorsons.

Coukoulis, Peter (1976) *Guru, psychotherapist and self*. Marina del Rey, CA: DeVorss & Company.

Duce, Murshida Ivy O. & Mackie, James (1981) *Gurus and psychotherapists: spiritual versus psychological learning*. Lafayette, CA: Searchlight.

Edwards, Tilden (2001) *Spiritual director, spiritual companion: Guide to tending the soul*. New York: Paulist Press.

Einstein, A. Como citado no *New York Times*, 25 de maio de 1946, p.13, "Atomic Education Urged by Einstein".

Ellman, Liz Budd, Presidente, *Spiritual Directors International*. Conversa privada em 19 de abril de 2007.

Flaherty, James (1999) *Coaching: evoking excellence in others*. Burlington, MA: Butterworth-Heinemann.

Hedberg, T. M. & Caprio, B. (1992). *A Code of ethics for spiritual directors, revised edition*. Pecos, NM: Dove.

Hudson, F. & McLean, Pamela (2001) *LifeLaunch: a passionate guide to the rest of your life*. Santa Barbara: Hudson Institute Press.

Hunt, Joanne, entrevista com Terry Patten, 2 de fevereiro de 2006.

Leonard, G. (1991). *Mastery: the keys to success and long-term fulfillment*. New York: Dutton.

Patten, T. (2007). *Defining a Post-Metaphysical Pedagogy for Serving Growth into Higher Levels of Consciousness and Introducing Integral Evolutionary Coaching: A New Role Within a New Ecology of Roles*, John F. Kennedy University.

Patten, T. & Hubbard, B.M. (2010). *The Integral Implications of Conscious Evolution*. Artigo apresentado na *The 2nd Integral Theory Conference: Enacting an Integral Future*.

Rafter, M. "Executives Headed Overseas Benefit from Expat Coaching", *Workforce Management Online*, July 2008.

Stairs, Jean (2000) *Listening for the soul: pastoral care and spiritual direction*. Minneapolis: Fortress.

Wilber, K., Patten, T., Leonard, A. & Morelli, M. (2008). *Integral Life Practice*. Boston, MA: Shambhala Publications. (*A Prática de Vida Integral*, Editora Cultrix, 2011.)

Wilber, K. (2000). *A Theory of Everything*. Boston, MA: Shambhala Publications.

Wilber, K (2005). Comunicação pessoal com Jeff Salzman, Huy Lam, Terry Patten e outros.

Wilber, K. (2006). *Integral Spirituality: A Startling New Role for Religion in the Modern and Postmodern World*. Boston, MA: Shambhala Publications. (*Espiritualidade Integral*, Editora Aleph, 2007.)

Wilber, K. The Kosmos Trilogy, Excerpts A "An Integral Age at the Leading Edge" & C "The Ways We Are in This Together". As traduções desses excertos podem ser encontradas, respectivamente, em:

https://www.ariraynsford.com.br/uploads/1/2/2/1/122151246/10_excerto_a_do_vol_2_da_trilogia_kosmos_-_o_limiar_de_uma_era_integral_rev_03.pdf

https://www.ariraynsford.com.br/uploads/1/2/2/1/122151246/10_excerto_c_do_vol_2_da_trilogia_kosmos_-_as_formas_de_estarmos_juntos_rev_01.pdf

Zeus, Perry & Skiffington, Suzanne (2000) *The complete guide to coaching at work*. North Ryde, NSW, Australia: McGraw-Hill.

Terry Patten (1951-2021) foi o coautor, com Ken Wilber e outros, de *Integral Life Practice* e também autor de *A New Republic of the Heart: An Ethos For Revolutionaries, A Guide to Inner Work for Holistic Change*. Terry foi um inovador pioneiro no desenvolvimento da Cultura Espiritual Evolucionária Integral e manteve um compromisso vitalício com o ativismo social.